

Professores de Educação Física em início de carreira e a utilização do registro das aulas como recurso didático-pedagógico formativo

Luciane de Almeida Gomes, ¹, Evando Carlos Moreira²

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora da Faculdade de Educação Física - UFMT

2 Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas e pós-doutor em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Portugal. Professor da Faculdade de Educação Física. É Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação do Instituto de Educação e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal de Mato Grosso. Líder do GEEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso, MT

Correspondência para: ecmmoreira@uol.com.br; lualgomes@hotmail.com

Submetido em 01 de janeiro de 2021

Primeira decisão editorial em 02 de junho de 2021.

Aceito em 28 de junho de 2021

Resumo

O presente artigo objetiva relatar práticas de registro mapeadas durante o percurso de uma pesquisa-ação crítica com abordagem colaborativa, realizada com professores de Educação Física em início de carreira ao longo do ano letivo de 2017. Foram utilizados dois dispositivos mediadores: as observações colaborativas, os registros, observados, interpretados e registrados, e os ciclos de estudos reflexivos, momento em que os professores compartilharam os sentidos atribuídos aos registros. Reconhece-se as questões que caracterizam a fase inicial da carreira como fundamentais para compreender os sentidos atribuídos aos registros durante as reflexões proporcionadas pela pesquisa. Os participantes da pesquisa foram três professores de Educação Física, aprovados no concurso público do município de Cuiabá, MT, egressos da mesma instituição de ensino superior, ex-bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID. Os professores atuam em escolas de Ensino Fundamental e exercem a docência desde a Educação Infantil até o sexto ano. Para além da relação com o processo de ensino e aprendizagem, os registros revelam a função de relacionar teoria e prática, contrapor práticas anteriores, revelar a diversidade de possibilidades de conteúdos, legitimar a Educação Física como componente curricular obrigatório, ressaltando a importância que deve se dar a essa fase da profissão.

Palavras-Chave: Registros; Professores de Educação Física; Início de carreira.

Physical Education Teachers in the early career and the use of the classes record as a formative didactic-pedagogical resource.

Abstract

The present paper aims to report record practices mapped during the course of the a critical action-research with collaborative approach, done with Physical Education teachers in the early career throughout the school year of 2017. Two devices were used as mediators: the collaborative observations, the records, which were observed, interpreted and registered, and the cycles of reflexive studies, moment in which the teachers shared the meanings attributed to the records. The matters that characterized the initial phase of the career as fundamental to comprehend the meanings attributed to the records during the reflections allowed by the research are acknowledged. The participants of the research were three Physical Education teachers, approved in the public service exam of the city of Cuiabá, MT, egressed from the same higher education institution, former scholarship holders of the Teaching Initiation Program – TIP. These teachers work in elementary schools and teach from preschool to the sixth year. Beyond the relation with the process of teaching and learning, the records reveal the function of relating the theory and practice, contrasting previous practices, revealing the diversity of content possibilities, legitimating the Physical Education as a mandatory curricular component, highlighting the importance that it must be given to this phase of the profession.

Keywords: Record; Physical Education Teachers; Early career.

Profesores de Educación Física en inicio de la carrera y el uso de registro de las clases como recurso didáctico-pedagógico formativo

Resumen

El presente trabajo objetiva relatar prácticas de registro mapeadas durante la ruta de una investigación-acción crítica con abordaje colaborativa, realizada con profesores de Educación Física en inicio de la carrera durante el año académico de 2017. Se utilizó de dos dispositivos mediadores: las observaciones colaborativas, los registros, observados, interpretados y registrados, y los ciclos de estudios reflexivos, momento en que los profesores compartieron los sentidos atribuidos a los registros. Reconoce las cuestiones que caracterizan la fase inicial de la carrera como fundamentales para comprender los sentidos atribuidos a los registros durante las reflexiones proporcionadas por la investigación. Los participantes de la investigación fueron tres profesores de Educación Física, aprobados en el concurso público de la ciudad de Cuiabá, MT, graduados en la misma institución de enseñanza superior, ex becarios del Programa de Iniciación a la Docencia – PID. Los profesores actúan en escuelas Primarias y enseñan desde la educación infantil hasta el sexto año. Además de la relación con el proceso de enseñanza y aprendizaje, los registros revelan la función de relacionar teoría e práctica, oponerse a prácticas anteriores, revelar la diversidad de posibilidades de contenidos, legitimar la Educación Física como componente curricular obligatorio, resaltando la importancia que se debe dar a esta fase de la profesión.

Palabras llaves: Registro; Profesores de Educación Física; Inicio de la carrera.

Introdução

Diversos autores têm escrito sobre os anos iniciais da carreira docente como sendo um período de “sobrevivência” e de “descoberta” (HUBERMAN, 2013), “determinada pelo choque do real, e o entusiasmo da descoberta de um modo novo que se abre a jovem

professora” (GONÇALVES, 2013, p. 164), ou ainda, anos de luta “para estabelecer a sua própria identidade pessoal e profissional” (GARCÍA, 1999, p. 113).

As expressões utilizadas para representar esse período da carreira nos revelam a sua complexidade, visto que essa fase apresenta, além da oportunidade de aprender a ensinar, transformações muito profundas em nível pessoal, pois os professores estão transitando num universo “simultaneamente conhecido e desconhecido”, ainda que tenham observado professores atuando, passar a ensinar, os coloca em uma outra posição. (JOHNSTON; RIAN, 1993, p. 137 apud GARCÍA, 2013, p. 114)

Esteve (2006 apud GARCIA; VAILLANT, 2017) relata que muitos professores iniciantes aprendem por tentativa e erro, e nesses anos iniciais desenvolvem habilidades práticas que lhes permitem lidar com a rotina diária da vida escolar. Dessa forma, vão construindo práticas e conformando rotinas a partir da aquisição de conhecimentos e competências necessárias para desenvolver o ensino.

Isso posto, este texto apresenta elementos de uma pesquisa colaborativa, desenvolvida com professores de Educação Física em início de carreira, ao longo de um ano letivo, em que se observou a incidência de diversas práticas de registro, conformadas por professores em início de carreira, em decorrência das experiências vivenciadas na escola. Dessa forma, não nos cabe esgotar as possibilidades de aprender sobre os registros, mas sim identificar os sentidos atribuídos pelos professores na fase inicial da carreira. Dessa forma, admitimos nesse texto que os sentidos compartilhados são frutos das tensões próprias dos anos iniciais da carreira, por professores que apresentam possibilidades de consolidação de práticas que emergem do choque de realidade, da compreensão de Educação Física compartilhada pelas escolas que eles se propõem a enfrentar a partir dos registros.

Frente o exposto surgiu a seguinte indagação: além da possibilidade de interpretação a partir das teorias relacionadas à avaliação, o que os registros dos alunos revelam sobre a “composição pedagógica¹” desses professores?

Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo revelar os sentidos atribuídos aos registros realizados por alunos em aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, que foram mapeados durante o percurso de uma pesquisa colaborativa realizada com professores

¹Palestra proferida por António Nóvoa, com o tema “Diálogos entre formação de professores e as pesquisas sobre educação na atualidade”, no Teatro da Universidade Federal de Mato Grosso, a convite da coordenadora da linha de pesquisa em Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, no dia 16/06/2016.

de Educação Física em início de carreira, mais especificamente no primeiro ano de atuação como professores efetivos na rede municipal de ensino de Cuiabá, MT.

Os registros aqui considerados são aqueles utilizados como estratégia no processo de ensino e aprendizagem, portanto, elaborados pelos alunos nas aulas de Educação Física como parte dos processos pedagógicos.

2. A pesquisa em questão

Os dados apresentados neste texto foram mapeados durante a realização de uma pesquisa mais ampla com professores em início de carreira, realizada ao longo do ano letivo de 2017, já com relatório final de pesquisa apresentado. A referida pesquisa teve como objetivo compreender como os professores de Educação Física em início de carreira, transformam suas experiências formativas em algo a ser ensinado, no seu percurso de desenvolvimento profissional e construção da identidade profissional, de onde surgiram os registros observados para que fossem apresentados neste texto.

Para esse percurso optou-se pela pesquisa-ação crítica com abordagem colaborativa, que tem sido apontada como uma importante estratégia de aproximação entre a universidade e a escola, permitindo a produção de conhecimentos que servem tanto à formação inicial quanto à formação continuada de professores.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa colaborativa foi considerada numa perspectiva emancipatória, assim, a proposição da pesquisa maior de compreender como os professores de Educação Física em início de carreira transformam suas experiências formativas em algo a ser ensinado, ou como aprendem a docência na escola, fez deles partícipes desse percurso investigativo, em que, o processo de reflexão contribuiu não só para o desenvolvimento profissional desses “novos” professores, mas também para a construção de saberes que privilegiam o campo da formação, especialmente da formação inicial de professores.

O percurso colaborativo empreendido pela pesquisa possibilitou o surgimento de temas como indisciplina, avaliação, metodologias de ensino, os registros, dentre outros. Para este texto, trouxemos os elementos relacionados aos registros das aulas, cujos sentidos foram compartilhados pelos professores nos espaços de reflexão criados pela pesquisa.

A pesquisa que se propõe numa perspectiva emancipatória considera o percurso investigativo não somente como intervenção e formação, mas também como procedimento de

construção de saberes científicos. Para isso, torna-se necessária a colaboração de todos os envolvidos em todas as etapas da pesquisa, pois seu planejamento já assume um caráter reflexivo, exercício utilizado como categoria epistemológica, tanto de construção de conhecimento quanto de formação.

A pesquisa utilizou-se de dois “dispositivos mediadores” (IBIAPINA, 2008): Observação Colaborativa e Ciclos de Estudos Reflexivos que se consolidaram como espaços de reflexão. Durante sete meses participamos com três professores de Educação Física, em início de carreira, de suas aulas na escola, sendo que ao longo de cada mês, por três semanas nos fazíamos presentes nas aulas a partir das observações colaborativas, e na quarta semana, todos se reuniam para os ciclos de estudos reflexivos, que permitiam refletir coletivamente sobre as práticas realizadas ao longo do mês e aprofundar os conhecimentos teóricos. Juntos, esses dispositivos mediadores possibilitaram a descrição, a informação e o confronto que possibilitaram a reflexão e a reconstrução.

A observação colaborativa, segundo Ibiapina (2008, p. 89), é a observação realizada “por meio de processos cíclicos e sistemáticos na e sobre a ação”, permitindo uma interação entre observador e observado, proporcionando reflexões sobre a prática, favorecendo tanto o percurso formativo do professor quanto dos pesquisadores. As observações assumiram caráter participante e todas as partes das aulas eram registradas num formulário, tendo por base um roteiro previamente definido e aprovado pelos professores. Esse roteiro, além de permitir a descrição do contexto observado, a partir das questões que compunham a primeira parte, possibilitava a reinterpretação das situações com a ajuda dos professores, a partir da questão que era sempre direcionada a eles após o término: Impressões Gerais sobre a aula (O que eu fiz? Como foi a aula?).

Esta observação colaborativa subsidiou os encontros coletivos, chamados de ciclos de estudos reflexivos. Os ciclos de estudos reflexivos foram assumidos como dispositivos mediadores da pesquisa, pois, segundo Zeichner (1993), é uma estratégia que cria oportunidades para a reflexão crítica sobre a prática docente. Os ciclos de estudos reflexivos foram organizados em duas partes. Na primeira parte era exibido um vídeo, que trazia a sequência das aulas observadas de cada professor, que era estimulado a compartilhar as reflexões sobre suas aulas, a partir do questionamento: O que eu fiz? Por que eu fiz? O que fez com que essa primeira parte dos encontros se configurasse como um importante momento de troca de experiências, de compartilhamento de conflitos, dificuldades, dentre outros. Foi esse o momento em que os registros puderam ser apresentados e seus sentidos compartilhados.

A segunda parte dos encontros destinava-se sempre à leitura e discussão de um texto relacionado às demandas formativas mapeadas durante os ciclos de observação, e as discussões dos ciclos de estudos reflexivos.

Apesar da pesquisa nos colocar numa relação direta com a escola, cabe ressaltar que a pesquisa considerou como lócus os espaços de reflexão proporcionados durante o seu percurso, o que permitiu compreender os sentidos apresentados para os registros aqui analisados a partir da descrição e reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.

Os partícipes da pesquisa foram três professores de Educação Física, aprovados no concurso público do município de Cuiabá, MT, que tomaram posse assumindo suas funções em outubro de 2016, egressos da mesma instituição de ensino superior onde foram bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, e neste texto serão chamados de Professor 1, Professor 2 e Professor 3. Os professores atuam em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e exercem a docência desde a Educação Infantil até o sexto ano do Ensino Fundamental.

Cabe ressaltar que a pesquisa foi devidamente submetida e aprovada pelo comitê de ética, inscrita sob o número CAAE 66114017.4.0000.5690.

3. Pesquisa colaborativa e Desenvolvimento Profissional

A pesquisa colaborativa oferece grande contribuição para o desenvolvimento profissional dos professores. Conceder aos professores um lugar de pesquisadores, para que juntos enfrentem os conflitos cotidianos que surgem de suas rotinas diárias, das práticas pedagógicas, discutir esses problemas em sessões de estudos reinterpretando-os numa relação dialética, faz desse percurso não somente um processo de pesquisa e formação, mas também um processo de desenvolvimento profissional.

Cabe-nos então, apontar que desenvolvimento profissional

É o processo através do qual, professores enquanto agentes de mudança, revêem, renovam e ampliam, individual ou colectivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas, e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais. (sic.). (DAY, 2001, p. 21).

O desenvolvimento profissional é um processo de aprendizagem constante para o professor, que amplia o seu repertório, sua capacidade de ação e reflexão, podendo ser

reconhecido “como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e de procura de solução”. (GARCIA, 2009, p. 9)

Assim, precisamos considerar que a entrada dos professores na carreira, também chamado por Nóvoa (2016) como o período de “indução profissional”, é um momento fundamental do desenvolvimento profissional dos professores, pode trazer luz sobre a aprendizagem docente, revelando elementos que servem tanto à formação inicial quanto à formação continuada de professores. Por isso, consideramos que as questões que estão em cena no percurso inicial da carreira dos professores, quando enxergadas de maneira apropriada, pode nos permitir outra capacidade de pensar a formação de professores, dentro e fora das universidades, e atribuir novos sentidos à ela.

Avalos (2016) fala sobre a complexidade do trabalho que o professor em início de carreira encontra quando começa a ensinar, um conjunto de tarefas que precisam ser realizadas, alunos com características e possibilidades variadas e ambientes escolares específicos. Seu trabalho envolve a interpretação de documentos curriculares, seleção de objetivos de aprendizado, bem como o envolvimento em comunidades escolares que proporcionam diferentes padrões de interação com colegas, pais e autoridades.

[...] será crucial para professores principiantes conceptualizarem o ensino e as suas visões pessoais de como se comportam como profissionais. Os seus “inícios” serão fáceis ou difíceis, em função da sua capacidade de lidar com a organização e com os problemas de gestão da sala de aula, com o conhecimento pedagógico e do currículo, mas também da influência das culturas da sala de aula e da sala dos professores. (sic.). (DAY, 2001, p. 102)

Dessa forma, a entrada na carreira, que é marcada pelo deixar de ser aluno e tornar-se professor, “É um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos” (GARCÍA, 2013, p. 112-113).

Compreendemos que a iniciação ao ensino é parte de um processo de desenvolvimento profissional que se faz ao longo de um percurso contínuo de formação, momento de transição em que os professores adquirem conhecimentos, habilidades, competências que permitem a eles desenvolver um ensino de qualidade. Assim, os sentidos atribuídos aos registros que foram mapeados pela pesquisa só podem ser compreendidos se considerados a partir de um olhar afinado para as realidades dos partícipes da pesquisa no ano inicial de sua carreira.

4. Os Registros²

Durante o percurso de observações colaborativas foram encontradas e mapeadas diversas práticas de registro, algo peculiar em se tratando de Educação Física, mas comum entre os três professores de Educação Física em início de carreira. Em todas as turmas observadas, sempre do Ensino fundamental, todos os alunos possuíam cadernos específicos para as aulas de Educação física, dessa forma foi possível constatar que o registro dos conteúdos que acontece em diferentes perspectivas, é algo que pertence à rotina das aulas.

Os registros mapeados eram utilizados pelos professores como estratégias de aprendizagem, e faziam parte de diversos momentos da aula, em forma de registro escrito ou em forma de desenho. Para melhor compreensão dessas práticas, os registros foram organizados em um quadro e categorizados de acordo com o momento da aula em que eles apareciam, objetivos na aula, conteúdo relacionado, dentre outros. Os textos e desenhos não foram analisados como dados, mas a partir dos sentidos que assumiram na composição pedagógica dos professores, por isso eles foram apenas descritos aqui.

Quadro 1 – Categorias de registro

| Momento da Aula | Objetivos | Conteúdo da aula | Descrição | Professor |
|--|---|----------------------|--|---|
| Desenvolvimento da aula Parte Inicial | Identificar os conhecimentos prévios dos alunos | Dança | Foi solicitado que os alunos desenhassem movimentos observados durante uma dança realizada em qualquer espaço. Os movimentos foram mapeados e vivenciados durante a aula. | Professor 1 |
| | | Jogos e Brincadeiras | Os alunos deveriam registrar brincadeiras que pudessem ser realizadas em ambientes fechados. As brincadeiras foram mapeadas e, as mais votadas pelos alunos, foram vivenciadas durante a aula. (uso de diários) | Professor 2 |
| | Registrar o conteúdo da aula | Diversos | Registro dos conceitos e informações relacionadas ao conteúdo da aula. | Professor 1 Professor 2 Professor 3 |
| | Identificar os conhecimentos trabalhados nas aulas anteriores | Diversos conteúdos | O professor solicitou que os alunos registrassem no caderno o que havia sido abordado durante as aulas anteriores ou os conhecimentos apreendidos em relação ao conteúdo. Essa possibilidade foi observada em forma de desenho ou escrita. | Professor 1 Professor 2 |
| Desenvolvimento da aula | Registrar as informações | Jogos e brincadeiras | Após a exposição de um vídeo sobre jogos e brincadeiras de diferentes | Professor 1 |

² Consideramos como registro toda forma encontrada pelos professores de perpetuar as informações apresentadas durante as aulas, ou em atividades extraclasse, e que podem ser produzidos em diferentes linguagens.

| | | | | |
|-------------|--|----------------------|--|---|
| | transmitidas por meio de vídeos | | regiões do país, foi solicitado que os alunos registrassem e descrevessem as brincadeiras apresentadas. | |
| | Registrar informações pesquisadas | Jogos e Brincadeiras | A professora levou os alunos para o laboratório de computação e solicitou uma pesquisa sobre brincadeiras de determinadas regiões do país. As informações coletadas deveriam ser registradas nos diários. | Professor 2 |
| Parte Final | Identificar os conhecimentos apreendidos ou experiências vivenciadas na aula | Diversos | Registrar em forma de desenho ou escrita o que os alunos aprenderam durante aula, podendo ser motivados por questões como: O que você aprendeu? Como foi aula? O que você aprendeu sobre jogos e brincadeiras da região Sul? | Professor 1 Professor 2 Professor 3 |
| | | Diversos | A professora registrou palavras-chaves relacionadas ao conteúdo trabalhado na aula e pediu para que os alunos construíssem um texto no diário: Querido diário! Hoje.... | Professor 2 |

Nota: construção dos autores

É interessante observar que, apesar de se tratar de professores em início de carreira, as práticas de registro as quais este texto se propôs observar, são diversas, e assumem papéis coerentes no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, o que pode revelar o compromisso desses professores com a aquisição de conhecimentos e habilidades que contribuem para um ensino de qualidade. (GARCIA, 2013)

Conforme foi possível observar no quadro 1, o professor 2, faz uso dos “diários” como estratégia de registro, que podem ser realizados em qualquer momento da aula, inclusive durante as avaliações para consulta. Essa estratégia foi identificada no texto “Avaliação na Educação Física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular” (SANTOS et al., 2015), lido e debatido no sexto ciclo de estudos reflexivos da pesquisa. Durante a discussão do texto, os professores puderam relacionar suas práticas de registro com as concepções de avaliação apresentadas no texto, bem como compreendê-las como instrumento de avaliação, seja por meio de produções iconográficas ou por meio de narrativas, quando os alunos expressam satisfações, valores, ou formulam “análises e sínteses do processo vivido”. (SANTOS et al., 2015).

A discussão do texto possibilitou reconhecer a importância das práticas de registros utilizadas pelos professores, conforme relato da professora 1, “Eu me identifiquei com o texto, com os desenhos e professora 2 com os diários”.

Sobre o uso dos registros, após a discussão do texto, o professor 3 afirmou:

Eu estou buscando me organizar para sempre fazer o registro, as reflexões pós aula, que eu uso como avaliação para ver se eles entenderam o objetivo da aula, se eles conseguiram aquilo, se eles perceberam as variantes [...] (Professor 3).

A professora 2 compartilhou os sentidos que os alunos produziram a partir dos registros nos diários, quando durante uma avaliação permitiu que os alunos o consultassem:

Os que faltaram, ou não preencheram o diário falaram assim, “agora sim eu entendi porque que tem que fazer isso aqui, porque eu vou usar”. Aí eles entenderam a importância, do texto, e do desenho. Eles viram que não era à toa aquilo ali, eles tinham que tirar dúvidas, e no dia da avaliação eles prestaram mais atenção (Professora 2).

Para este texto e para as reflexões e informações que seguem, os registros ganham um sentido maior porque foram encontrados na rotina de professores iniciantes, ainda construindo possibilidades de práticas, em todos os sentidos, de planejamento, de avaliação, dentre outros. Não podemos desconsiderar, como citado anteriormente, a complexidade que essa fase da carreira abriga, e os registros, além de compor o processo de construção da rotina pedagógica, também revelam uma dimensão política que faz parte da tomada de posição desses professores junto à instituição e revelam questões relacionadas à sua “composição pedagógica”.

Ao final dos ciclos de observação, um dos aspectos que compuseram o roteiro de observação era “Impressões gerais sobre as aulas”, elemento que era dirigido ao professor da escola com o objetivo de potencializar a reflexão “na” e “sobre” a prática, e foi durante esses momentos, que afirmações mais profundas sobre os registros apresentados neste texto surgiram.

A professora 1 afirmou que os registros são realizados “para que os alunos observem a relação da teoria que eles trabalham em sala de aula com a prática” realizada fora da sala de aula.

[...] foi bom porque eu quero que eles pensem que a prática lá fora está ligada com tudo o que a gente fala na sala de aula. E aí como eu faço esses registros eles começam a pensar e aí eles vão conversando com o outro e aí eles perguntam: O que fez? Como que é? Aí tem aluno que desenha cada detalhe da atividade lá fora, a cor dos cones, desenha os colegas que fizeram a atividade com eles, então assim, é uma forma que eu fiz para eles repensarem no que eles fizeram durante a aula, e para que eles pensem que aquele conteúdo está ligado com aquilo que eu estou passando em sala. (Professora 1)

O objetivo atribuído ao registro é uma tentativa clara de romper com a visão dualista da Educação Física, “que associa a Educação Física a uma mera “atividade””, sendo essa uma

questão que dificulta o reconhecimento das práticas corporais como conhecimento, portanto, uma das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física nas escolas (MENDES et al., 2010). Outra possibilidade de interpretação dos registros atribuída pela professora 1, está relacionada com o que já foi apresentado neste texto, “caracteriza também a forma de avaliar, de diagnosticar”, vinculado à concepção de avaliação.

A professora 2, relatou em vários momentos a preferência e exigência dos alunos pelo futsal, o que permitiu constatar que esse era, antes da chegada da professora 2 na escola, o conteúdo predominante das aulas de Educação Física. Os diários utilizados pela professora 2, como estratégia de ensino, têm, além das funções relacionadas ao registro em si, a intenção de “que eles registrem as práticas para observar essa diversidade de conteúdos que estão sendo trabalhadas nas aulas”, assumindo o desafio de superar a visão que os alunos construíram baseadas em experiências anteriores, o que é considerado por Mendes e colaboradores (2010, p. 204), “um obstáculo para a mudança das práticas pedagógicas”. Como afirma professora 2” [...] no diário, o registro serve como reflexão diária sobre o que eles aprenderam, sobre o que eles não gostam, sobre o que eles gostam na aula”.

O professor 3, afirmou, assim como os demais professores, que os registros assumem o desafio de legitimidade tão buscado pela Educação Física na escola. Eles (os registros) mostram o que tem sido ensinado, fazem referência ao planejamento, assumindo sua posição como componente curricular.

[...] nas primeiras semanas de aula, na fase de diagnóstico, eu mandei eles escreverem o que eles entendem sobre Educação Física... tipo um texto... o que eles entendem, o que eles gostam de fazer, o que eles não gostam, como eles acham que deveria ser a Educação Física. Olhando nos textos todos, a conclusão que eu chego assim, parece que eles têm um negócio, e isso me incomodava muito, parece que Educação Física não é conteúdo. Então isso sempre ficava na minha cabeça, como que eu vou lidar com essa situação. Para eles, assim, o primeiro impacto, não é conteúdo. Eles estão lá na escola para estudar, e aí eles têm um tempo de lazer, que é o lanche, o recreio e a aula de Educação Física [...] (Professor 3)

É importante ressaltar, que as tarefas pertencentes a rotina dos demais professores são assumidas com presteza por cada um que participou da pesquisa, apontado o esforço de confirmar que:

Além da participação no planejamento, execução e avaliação de sua intervenção educativa, outras atividades do trabalho docente ressaltadas por Wittizorecki e Molina Neto (2005), como a participação em reuniões, o atendimento aos responsáveis pelos alunos, a organização e participação em eventos promovidos pela escola, poderão contribuir com a consolidação das práticas corporais na educação básica e o reconhecimento da Educação Física como componente curricular. (MENDES et al., 2010, p. 205)

Torna-se inevitável constatar, que os registros, que fazem parte da rotina desses professores iniciantes, extrapolam a compreensão de avaliação, revelando características próprias de cada professor, de sua disposição, de sua identidade, apontando para o que Nóvoa (2016) chama de “composição pedagógica”.

A composição pedagógica está diretamente relacionada com a identidade profissional, com a elaboração dos modos próprios de ser professor, relacionando autonomia profissional e conhecimento profissional docente. (NÓVOA, 2016). É imprescindível, para considerar o que é relevante para a formação, reconhecer as diferenças que cada um tem na maneira de se relacionar com os alunos, de ocupar o espaço da sala de aula, de reagir aos mecanismos de socialização da escola, de trabalhar um determinado conhecimento.

[...] que são tanto influenciadas pela lógica da socialização, como também pelas dinâmicas educativas, políticas, sociais, formação contínua e especializada (profissionais), com as quais os docentes se deparam durante a sua vida profissional. Algumas dinâmicas influenciam os mecanismos de socialização, e de mudança, conduzindo os professores a atitudes de resistência (motivação, fragilidade, diferença entre a teoria e a prática) e de desconforto perante a profissão. (CUNHA, 2008, p. 60- 61)

O esforço dos professores revelados a partir dos registros em construir possibilidades práticas diferentes das anteriores, enfrentando concepções de Educação Física diferentes das deles, a partir das experiências formativas na formação inicial, reforçam a dimensão política dos registros como reação aos mecanismos de socialização da escola. Os registros revelam um esforço por parte dos professores em construir suas próprias trajetórias a partir de um recurso didático-pedagógico que evidencia essas intenções.

4. Considerações Finais

Os registros observados durante o percurso de pesquisa junto aos professores de Educação Física em início de carreira revelaram diversas possibilidades de interpretação que extrapolam a relação com o processo de ensino e aprendizagem. Os registros claramente revelam os enfrentamentos que os professores estão dispostos a fazer para se posicionarem junto à instituição e construir suas próprias marcas, valores, colocando em evidência o conceito de composição pedagógica, e como resposta aos mecanismos de socialização a que são submetidos em sua entrada na carreira.

É necessário observar que a aproximação com outras possibilidades de interpretação dos registros só foi possível porque a pesquisa se fez numa perspectiva colaborativa, o que

permitiu uma interação maior entre observador e observado, pela manutenção de espaços de reflexão que proporcionaram compartilhar reflexões sobre a prática, onde se manifestaram essas possibilidades. Os significados foram apreendidos das manifestações dos próprios professores, o que pode sinalizar para a necessidade de realização de outras pesquisas nessa perspectiva, a fim de que outros sentidos sejam observados.

As análises fazem um sentido maior quando cruzamos essas práticas com a fase inicial da carreira, aliás, elas só assumem esses sentidos porque são interpretadas à luz dos conflitos dos anos iniciais, quando os professores ainda transitam num universo “simultaneamente conhecido e desconhecido”, passando a atuar autonomamente, e assumindo posição junto ao ambiente escolar, onde respondem aos mecanismos de socialização da escola. (JOHNSTON; RIAN, 1993, p. 137 apud GARCÍA, 2013)

Para além do uso pedagógico, conforme a manifestação dos professores, os registros também assumem a função de relacionar teoria e prática, contrapor práticas anteriores, revelar a diversidade de possibilidades de conteúdos, legitimar a Educação Física como componente curricular obrigatório e, dessa forma, agregam maior complexidade ao início da carreira desses professores, ressaltando ainda mais a importância que deve se dar a essa fase da carreira.

5. Referências Bibliográficas

- CUNHA, António Camilo. **Pós-modernidade socialização e profissão dos professores (de educação física): para uma “nova” conceptualização**. Vislis Editores, 2008.
- DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto, Portugal: Porto, 2001.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto, 2013.
- GARCÍA, Carlos Marcelo; VAILANT, Denise. Políticas y programas de inducción en la docencia en latinoamérica. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1224-1249, out./ dez., 2017.
- GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 2013.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 2013.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza e colaboradores. Reflexões sobre o fazer pedagógico da educação física. **Motriz**, v. 16, n.1, p. 199-206, jan./ mar., 2010.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 2013.

_____. **Diálogos entre formação de professores e as pesquisas sobre educação na atualidade**. 16 de junho de 2016. Palestra na Universidade Federal de Mato Grosso.

SANTOS, Wagner dos e colaboradores. Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 205-218, jan./mar., 2015.

ZEICHNER, Kenneth. Os professores como prático reflexivo. In: ZEICHNER, K. **A Formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa, Portugal: Educa, 1993.